

SBC assina carta de intenções com Sociedade Européia de Cardiologia

O presidente da SBC, Antônio Felipe Simão, assinou em Paris carta de intenções para o estreitamento de relações com a Sociedade Européia de Cardiologia, cujo presidente, Jean-Pierre Bassand, confirmou presença no Rio de Janeiro para o 59º Congresso da SBC, para onde virá juntamente com o diretor dos “registros”, cargo que na Europa corresponde ao de Diretor de Diretrizes do Brasil.

O estreitamento das relações já avançou bastante, tanto que durante o Congresso terão lugar, além dos simpósios tradicionais luso-brasileiro e sul-americano, o Simpósio da Sociedade Européia de Cardiologia e do “American Chest Pain Society”. “Esses

simpósios prevêem reciprocidade”, explica **Felipe Simão**, “o que significa que tanto os médicos europeus e norte-americanos vêm ao Brasil, como posteriormente os participantes brasileiros irão à Europa e aos Estados Unidos, onde terão oportunidade de participar de eventos semelhantes, para que exponham os estudos e avanços brasileiros”.

Para o presidente da SBC, essa aproximação com os europeus e os novos simpósios são um reconhecimento internacional do alto nível da Cardiologia brasileira, que há muitos anos vem mantendo uma liderança continental e uma posição de inegável pioneirismo.



Sociedade europeia discute se aceita entidades de outros continentes

O presidente da SBC acaba de receber convite da **Sociedade Européia de Cardiologia** para discutir, durante o congresso anual de fim de agosto, em Munique, a participação de sociedades não-europeias, como a própria SBC, como entidades afiliadas.

Na sua carta, escrita em Besançon, na França, Jean-Pierre Bassand explica que durante o congresso será votada a aceitação de entidades cardiológicas de outros continentes e é muito importante a participação de Antônio Felipe Simão para discutir como será possível interagir entre entidades, o que a ESC ganhará e o que pode oferecer à entidade brasileira.



São Paulo, 17 de maio de 2004

Ao Exmo.

Ministro da Saúde Humberto Costa

Exmo. Sr. Ministro,

A Sociedade Brasileira de Cardiologia/Funcor vem cumprimentá-lo pela decisão anunciada na Assembléia Mundial da Saúde, em Genebra, no sentido de garantir a distribuição gratuita pelo Sistema Único de Saúde de medicamentos contra a hipertensão, cuja oferta até agora não tem sido suficiente nem constante no Brasil.

A decisão é especialmente grata à SBC/Funcor, à medida em que ocorre pouco depois de termos levado a V.Excia. a preocupação de nossa entidade com o fato de que recente pesquisa encomendada ao Instituto Vox Populi, em 71 cidades brasileiras, indicou a prevalência da hipertensão em 23,6% da população. O mesmo estudo demonstrou ainda que 48,1% dos hipertensos brasileiros que têm consciência de seu problema, não fazem qualquer tipo de tratamento, na maioria dos casos por não terem acesso à medicação, embora seja ela das mais baratas o que, a médio prazo, poderia resultar no aumento do número de infartos, não fosse a medida em tão boa hora anunciada por V. Excia.

A sensibilidade demonstrada pelo ministro da Saúde e o interesse pelo assunto, bem como o aplauso às campanhas que a entidade representativa dos cardiologistas brasileiros têm encetado para conscientizar a população do problema da hipertensão, patentes na audiência que V. Excia. concedeu há menos de um mês ao diretor-executivo da SBC/Funcor, cardiologista Raimundo Marques do Nascimento Neto, comprova mais uma vez como o trabalho conjunto do governo e da iniciativa privada, nesse caso representada pelos médicos, pode e deve resultar em benefício para a população brasileira.

Atenciosamente,

Antônio Felipe Simão

Presidente da SBC